

“A Vida – Escola do Multiculturalismo”



Irei elaborar um trabalho para a área de Cidadania e Profissionalidade (CP) tendo como objectivo abordar dois temas do núcleo “Identidade e Alteridade”, que são “Códigos Institucionais e Comunitários” (DR1) e “Colectivos Profissionais e Organizacionais” (DR2), assim como dois temas do núcleo Convicção e Firmeza Ética sendo respectivamente “Valores Éticos e Culturais” (DR1) e “Códigos de Conduta Institucional” (DR3).

Códigos Institucionais e Comunitários

No meu percurso de vida deparei-me várias vezes com dificuldades oriundas das diferenças de origem e de nacionalidade. Tendo nascido na Alemanha e vivido lá até aos 12 Anos de idade, todo o meu percurso de início de vida, quer tenha sido a nível de infância, quer de adolescência e escolar foi vivido num país estrangeiro. Embora tenha nascido lá, não se notando no meu sotaque o sotaque de um “estrangeiro”, a minha família é toda Portuguesa. O meu aspecto físico não era propriamente parecido ao dos Alemães. Foram factores que de certa forma me rotularam de “estrangeiro”. Não posso dizer que fui discriminado ou que sofri represálias por não ser Alemão, mas fizeram-me sentir algumas vezes que não pertencia àquela comunidade. Poderei dar um exemplo que me marcou bastante.

Tinha um amigo, alemão, que vivia na mesma rua que nós, cujo pai era uma figura ilustre na cidade. Havia uma festa tradicional de caçadores, que é organizada uma vez por ano. O pai desse meu amigo foi, por várias vezes, campeão desse festival. Nesses dias havia um desfile ou uma parada de caçadores pelas ruas da cidade, seguido de uma enorme festa, que envolvia feiras com jogos tradicionais, comida e bebida, e culminava com um concurso de tiro ao alvo, que estabelecia o campeão para o ano seguinte. Ora o pai desse meu amigo conseguiu ser campeão várias vezes de seguida. Aproveitando o relacionamento de amizade com o meu colega de escola e tendo sido abordado por ele, pedi-lhe se poderia perguntar ao pai da possibilidade de participar no desfile. Ele perguntou, já que também gostava muito que eu o acompanhasse, e a resposta que me foi dada foi que não poderia participar porque

não era alemão. É um exemplo de entre muitos outros. Digamos que nunca me fizeram esquecer de que eu não era alemão.

Quando voltamos para Portugal e ingressei na comunidade escolar, também tive bastante dificuldade de integração, não por ser um miúdo rebelde, mas poucos eram os que queriam ter um ex-emigrante no círculo de amigos.

Creio que esta vivência, e estas experiências, formaram a minha maneira de estar na vida e de conviver em grupo. Tenho um lema de vida que aplico a todos os níveis, pessoal e profissional, que é: “Não faças aos outros o que não gostas que te façam a ti”. Tenho feito deste lema o meu código de conduta e faço por aplica-lo em todas as situações de vida.

Colectivos Profissionais e Organizacionais

Códigos de Conduta Institucional

Aplicando o meu código de conduta em contexto profissional, tenho assegurado um excelente relacionamento dentro do meu departamento assim como do meu, com os restantes departamentos e colegas. Na empresa onde trabalho temos uma mistura bastante diversificada de culturas. Temos por exemplo colegas Brasileiros, Ucrrianos, Russos, Angolanos, de Cabo Verde, Nepaleses e Indianos, entre outros. Respeito bastante as diferenças culturais existentes num universo tão diversificado de nacionalidades.

No meu local de trabalho sou responsável directo por uma equipa constituída por 10 elementos. Embora nestes elementos não existam diferenças de nacionalidades, todos eles são diferentes entre si, têm origens, culturas e formação diferentes. Tenho colegas Algarvios, Alentejanos e Nortenhos. Embora oriundos de regiões diferentes e com diferentes maneiras de estar na vida, todos eles formam uma equipa fantástica, que muito respeito e com a qual tenho o prazer de poder trabalhar. Em termos de prestação de serviço, todos têm respeito pelo próximo, mostram disponibilidade para ensinar e aprender e demonstram um profissionalismo invejável. Não há nenhum que se sinta inferior a outro, quer seja pela categoria profissional quer seja pelas origens.

Todos são encarados e tratados como um elo que forma a união de um grupo de trabalho em prol do objectivo estipulado, todos sabem da importância que tem o seu desempenho no atingir desse objectivo.

Esta mensagem é a que faço passar e chegar a todas as outras secções. Um exemplo em como não há qualquer tipo de problemas de integração é o facto de o nosso Chefe de Manutenção ser oriundo da Ucrânia. Em termos profissionais, valorizo apenas o desempenho profissional, a vontade de aprender e ensinar, o saber valorizar as qualidades de cada um. Não dou qualquer importância às nacionalidades, culturas ou religiões. O que está estipulado, em termos empresariais é, que todos os elementos são válidos até prova em contrário, cabe a cada um demonstrar o que sabe de mostrar vontade em aprender e evoluir. A nossa abertura é bastante grande e todos os que se propõem a trabalhar connosco são informados à chegada que depende apenas do empenho de cada um, o sucesso na e da empresa. Assim temos conseguido um desempenho geral de tal forma satisfatória que, há 3 anos consecutivos, temos ganho a medalha de ouro (5 ao todo) como “Melhor alojamento de Inverno” (*Best Winter Accommodation*) nos anos 2005/2006/2007 e “Melhor alojamento de Verão” (*Best Summer Accommodation*) nos anos 2007/2008, de dentro do grupo Thomson, da marca “*Thomson Gold Hotels*” que ao todo são 26 (ver anexo 01).

Outro exemplo de como me gosto de dar bem e respeitar todos os que me rodeiam, e sabendo que gosto de cozinhar e comer, tenho bastante curiosidade em obter informações sobre tradições culinárias diferentes. Neste sentido tenho tido a felicidade de poder interagir com colegas de Cabo Verde que me ensinaram a fazer “Catchupa”, um prato que aprecio bastante.

Valores Éticos e Culturais

Neste tema abordarei uma situação ligada a um contexto que me causa bastante perplexidade e alguma frustração. Gostaria de salientar que em termos pessoais sou uma pessoa muito pouco ligada a cultos religiosos ou credos religiosos, mantendo-me afastado de qualquer intervenção directa, devido à minha postura, perante assuntos ligados à religião em geral. Fui baptizado e educado segundo as regras do cristianismo. Mas não sou nem praticante nem seguidor da Igreja Católica nem de qualquer outra. Dito isto, quero salientar que respeito todos aqueles que crêem em algo e que sejam fiéis seguidores e adeptos de idealismos e doutrinas religiosas, sejam elas quais forem, desde que esse respeito seja recíproco. A minha família é toda católica e fomos todos educados de acordo com os princípios doutrinados na Igreja. Casamos pela Igreja e baptizamos o nosso primeiro filho, sem que houvesse qualquer condicionalismo ou contratempo. Agora, quando chegou a altura em que pretendíamos baptizar nossa filha, começaram as complicações. Foi-nos exigido pelo Sr. Padre, a nós e aos padrinhos escolhidos, que frequentássemos um determinado número de reuniões preparatórias (nunca cheguei a saber bem para quê). Entre trocas de horários com colegas e algumas folgas por entremeio, lá conseguimos fazer com que todos pudéssemos assistir às ditas reuniões. Levamos nisto cerca de 3 meses. Quando chegou a altura de marcar o dia do baptizado, o Sr. Padre “reparou”, que os padrinhos viviam juntos mas não eram casados pela Igreja e que um dos padrinhos não era crismado. Portanto o baptismo não poderia ser realizado. Eles que se casassem e que fizessem a crisma e depois logo se marcaria um nova ronda de reuniões e posteriormente o baptismo. Resumindo e concluindo a opção foi pura e simplesmente não baptizar a Carolina. Quando ela chegar à idade em que possa decidir se o que ser o não, assim faremos. Depois andam os Srs. Padres e demais manda-chuvas da Igreja admirados de que têm cada vez menos seguidores. Se eu optasse por atitudes deste género no desenrolar da minha vida profissional, mais valia fechar a porta, porque qualquer empresa que funcione desta forma é uma empresa condenada ao fracasso.

Conclusão

Concluirei este trabalho referindo que no meu percurso de vida me deparei com algumas dificuldades de integração social, conforme menciono na primeira reflexão que faço neste trabalho, assim como poderão retirar do documento “O meu percurso de Vida” (ver anexo nº 02). Embora tenha efectivamente sido um tempo difícil, hoje ao reflectir sobre o assunto tenho plena consciência que talvez não encarasse com tanta naturalidade as diferenças culturais existentes e o facto de serem as diferenças que complementam, de uma forma natural, as lacunas e falhas que existem na vivencia em grupo, quer seja no âmbito pessoal, quer profissional ou empresarial assim como, em última análise, no plano macro estrutural. Há tanta coisa que temos a aprender com todos, que na minha opinião, é impossível haver uma vivência saudável e com sucessos pessoais, profissionais e relacionais, sem que haja um coabitar pluricultural. Fui ultrapassando minhas dificuldades tentando entender os motivos por detrás da intolerância, e acabei por me aperceber que a grande maioria nem sequer faz ideia do porquê de tanta intolerância e discriminação. Uma coisa importante que retirei de tudo isto é o facto de saber que todo e qualquer indivíduo, seja de que nacionalidade, credo religioso ou origem cultural, tem seus valores e temos de saber valorizar aquilo que temos e somos, tendo humildade suficiente de reconhecer que temos sempre que ir aprendendo com os outros.